

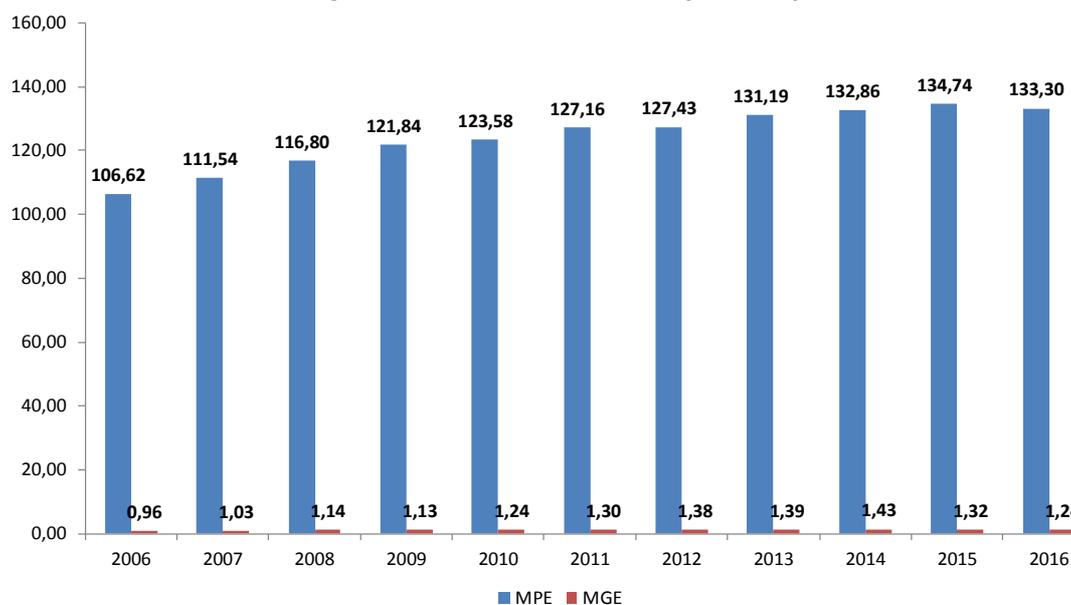
# Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Espírito Santo

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

## Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Espírito Santo suplantaram a barreira dos 133 mil estabelecimentos sendo, o crescimento médio do número de MPE de 2,3% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 3,6% a.a., ao passo que a segunda metade apresentou taxa de 0,9% a.a. Em 2006, havia 106,6 mil estabelecimentos, enquanto 2016 um total de 133,3 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 26,7 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do número de estabelecimentos por porte**  
**Espírito Santo 2006-2016 (em mil)**

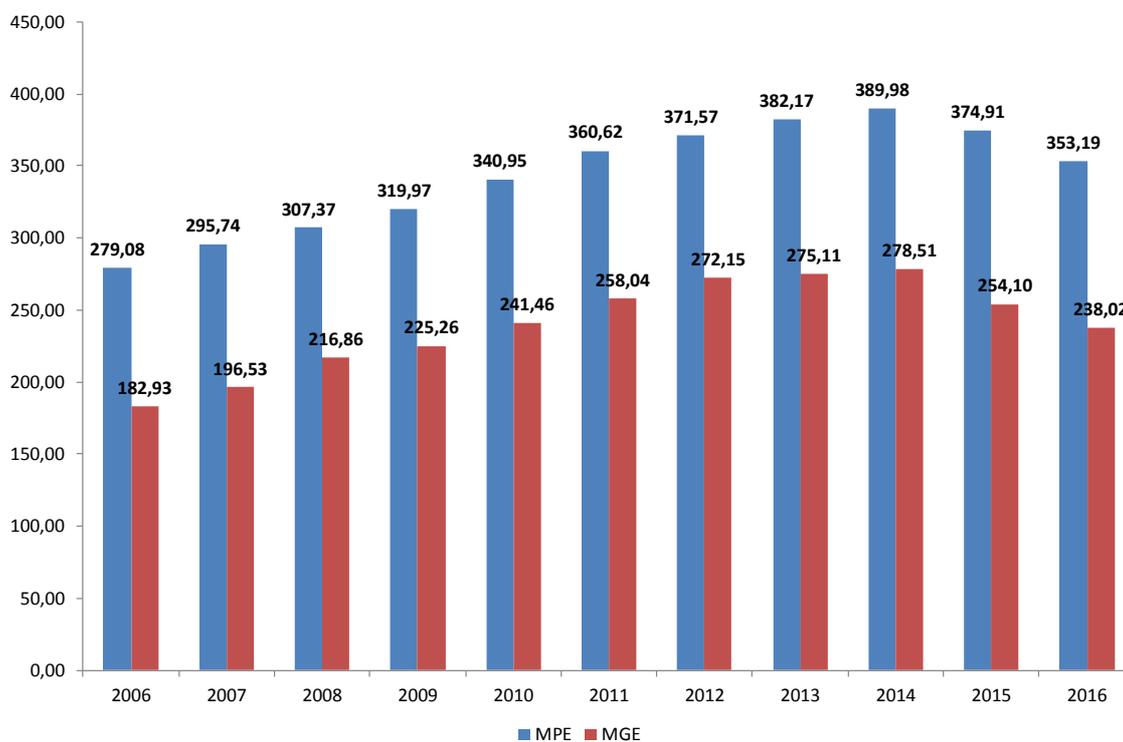


Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 74,1 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 279,1 mil postos de trabalho, em 2006, para 353,2 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 2,4% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 81,5 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 5,3%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na redução de 7,4 mil novos postos de trabalho, uma taxa média de -0,4% a.a.

**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregos por porte**  
**Espírito Santo 2006-2016 (em mil)**

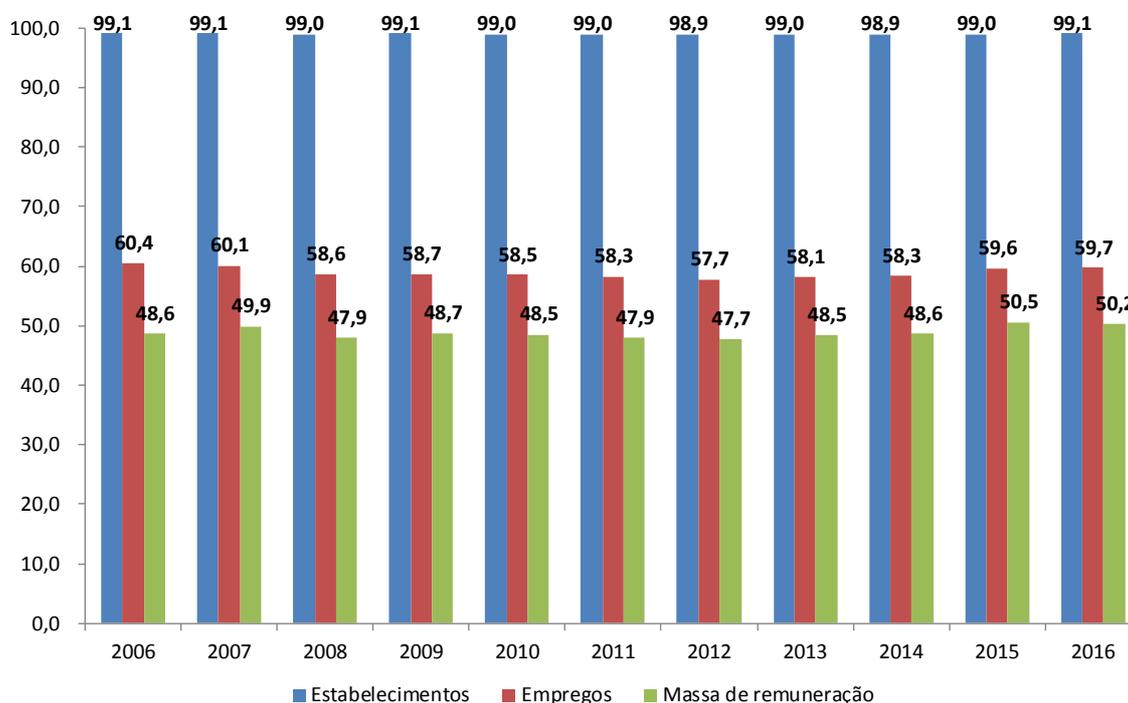


Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia capixaba. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,1% dos estabelecimentos, 59,7% dos empregos privados não agrícolas formais e 50,2% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 49, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**

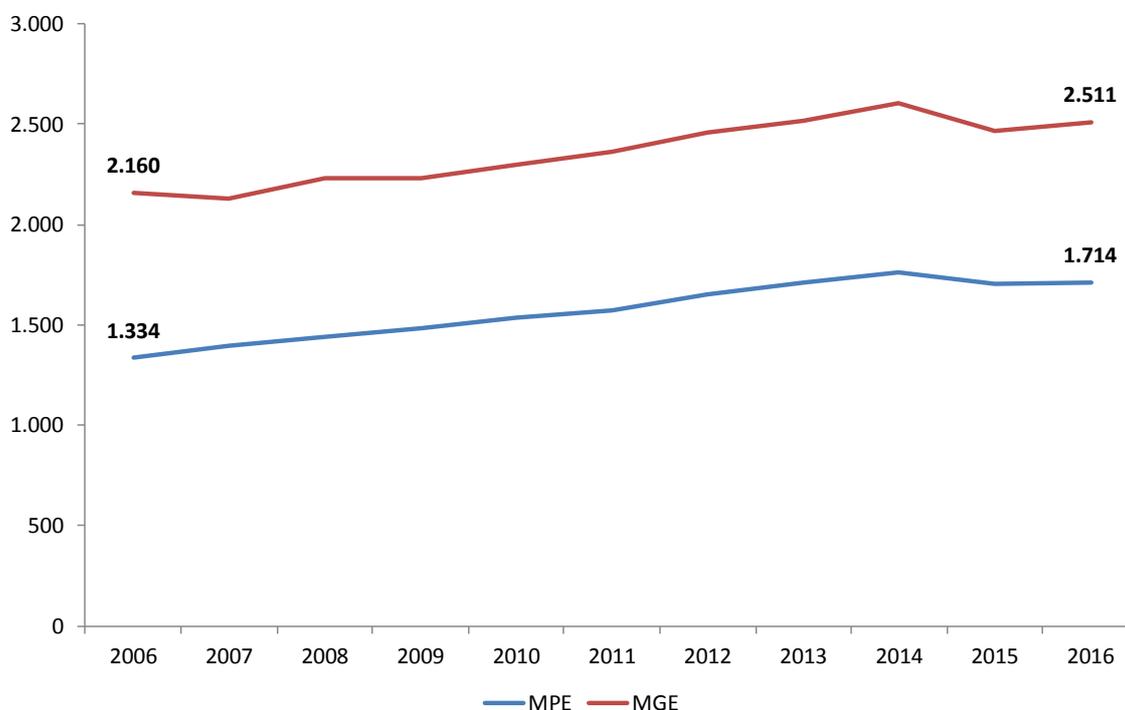
**Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Espírito Santo 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,5% a.a., passando de R\$ 1.334, em 2006, para R\$ 1.714, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (2,1% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,5% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período em relação ao da segunda metade, de 3,3% e 1,8% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução da remuneração média real<sup>(1)</sup> dos empregados por porte do estabelecimento. Espírito Santo 2006-2016 (em R\$)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por quase metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 50,1%, em 2006, para 43,5% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, havia 57,9 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

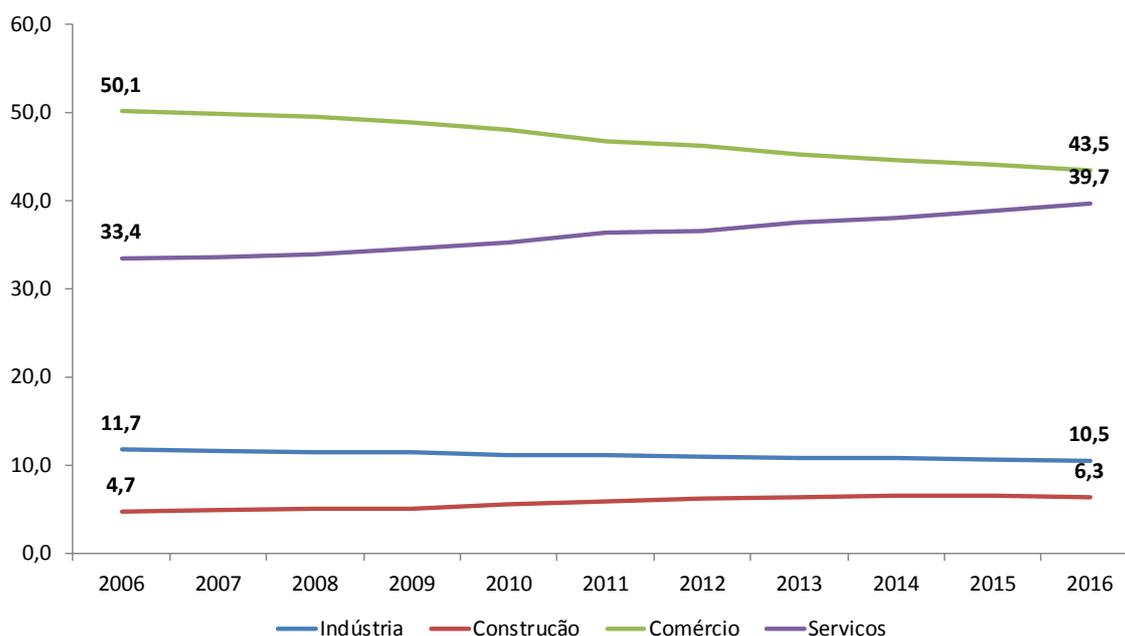
O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 33,4%, em 2006, para 39,7% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, havia, em números absolutos, 52,9 mil MPEs no setor de serviços.

A indústria apresentou queda na sua participação relativa, saindo de 11,7% do total das MPEs, em 2006, para 10,5%, em 2016. Na indústria existia, em números absolutos, cerca de 14,0 mil MPEs em 2016.

O setor da construção apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 4,7%, em 2006, para 6,3% do total de MPE em 2016. No setor da construção existia, em números absolutos, cerca de 8,4 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com 0,8% a.a., e indústria, registrando 1,2% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 2,3% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 4,0% a.a. e 5,3% a.a., respectivamente.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Espírito Santo 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

### Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

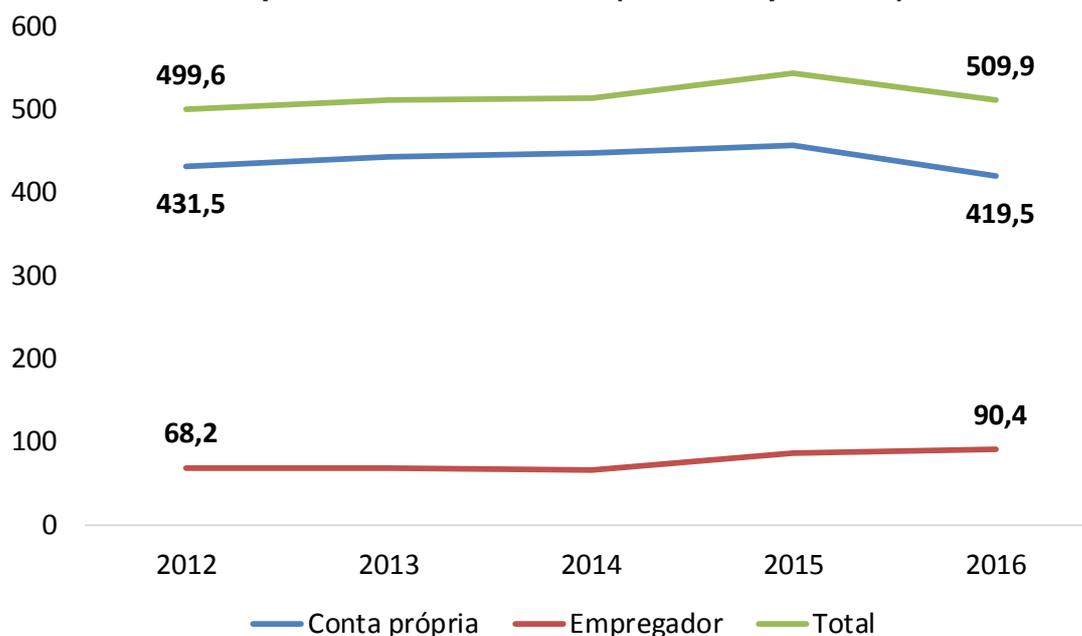
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 7,3% a.a., nos anos de 2012 a 2016, aumentando para 90,4 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 431,5 mil para 419,5 mil pessoas. Uma retração de 12,0 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de -0,7% a.a. no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de

499,6 mil para 509,9 mil, ou seja, uma expansão de 10,3 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 0,5% a.a.

**GRÁFICO 6**  
**Evolução do número de empregadores e conta própria**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em 1.000 pessoas)**



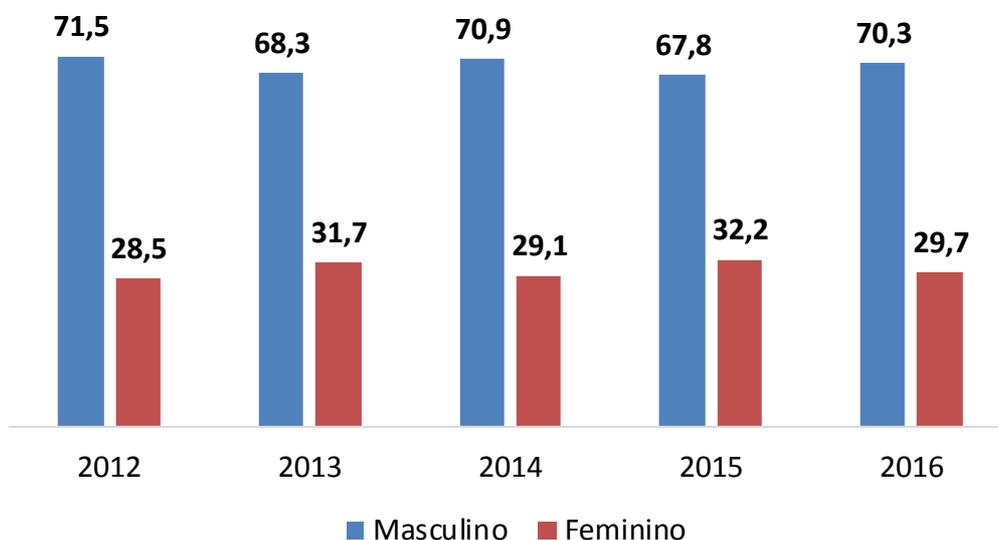
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram bastante a sua participação entre os empregadores no período, passando de 28,5%, em 2012, para 29,7%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação no total, saindo de 29,0%, em 2012, para 29,7%, em 2016 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos empregadores por sexo**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**

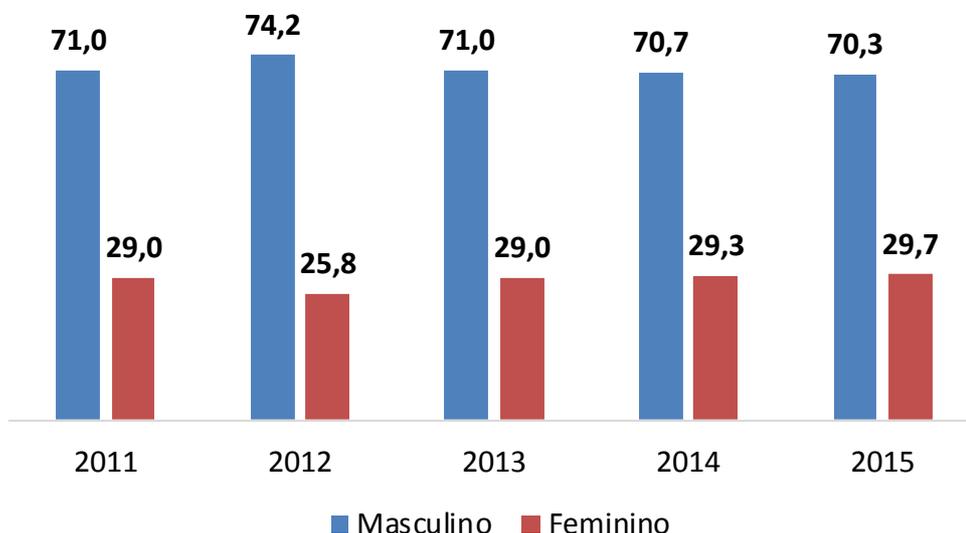


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos conta própria segundo sexo**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**



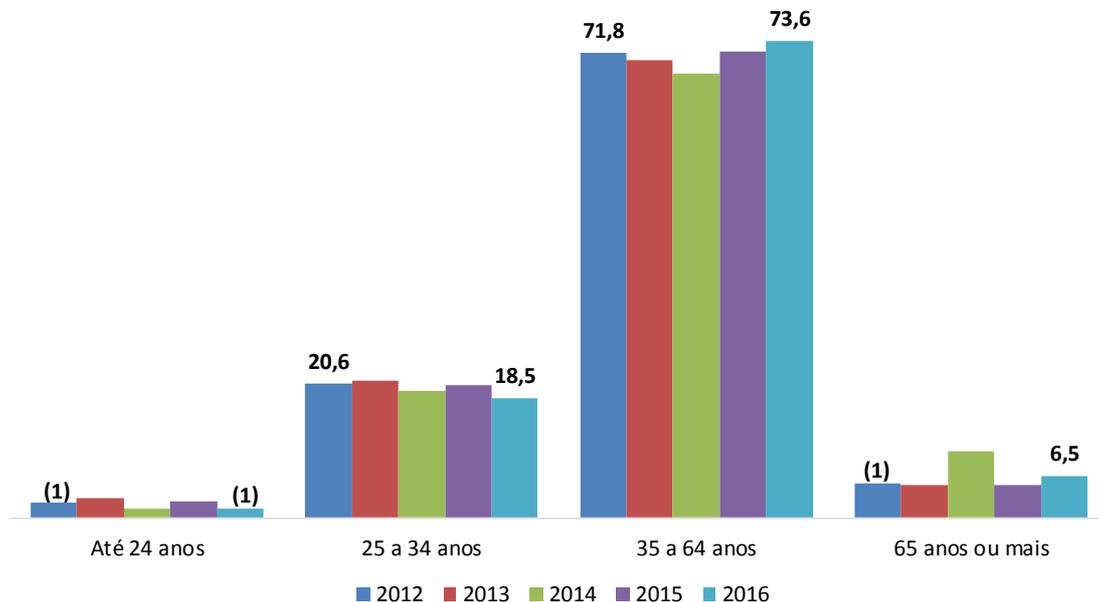
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 71,8%, em 2012, para 73,6%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores

por conta própria esta faixa aumentou de 66,8%, em 2012, para 70,5%, em 2016 (Gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição dos empregadores por faixa etária**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

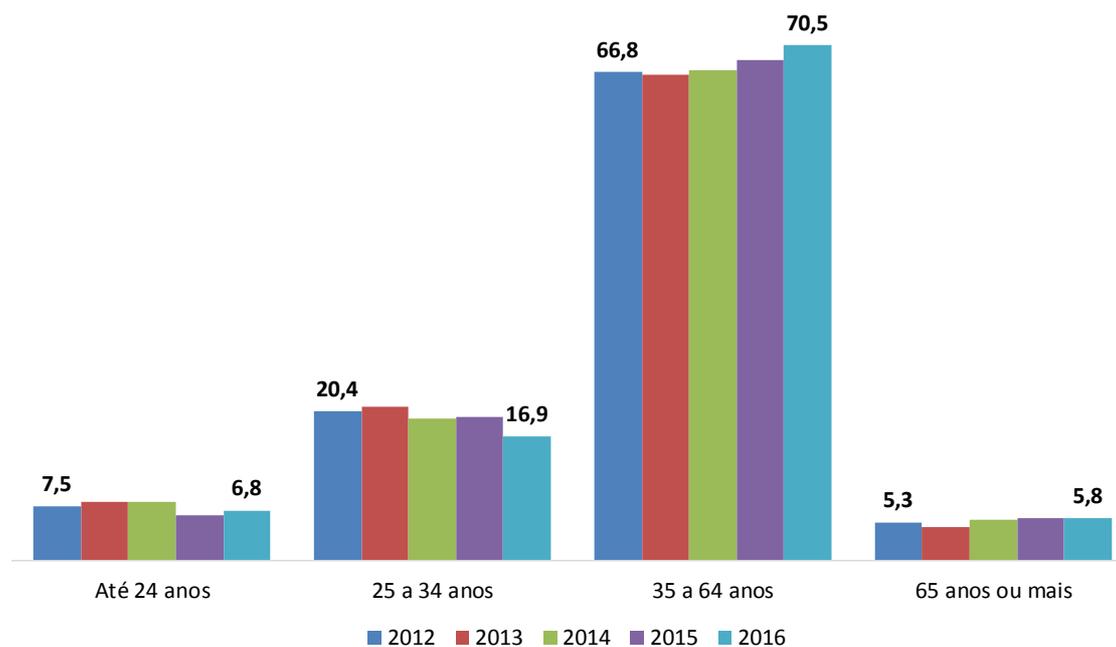
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 10**  
**Distribuição dos conta própria por faixa etária**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**

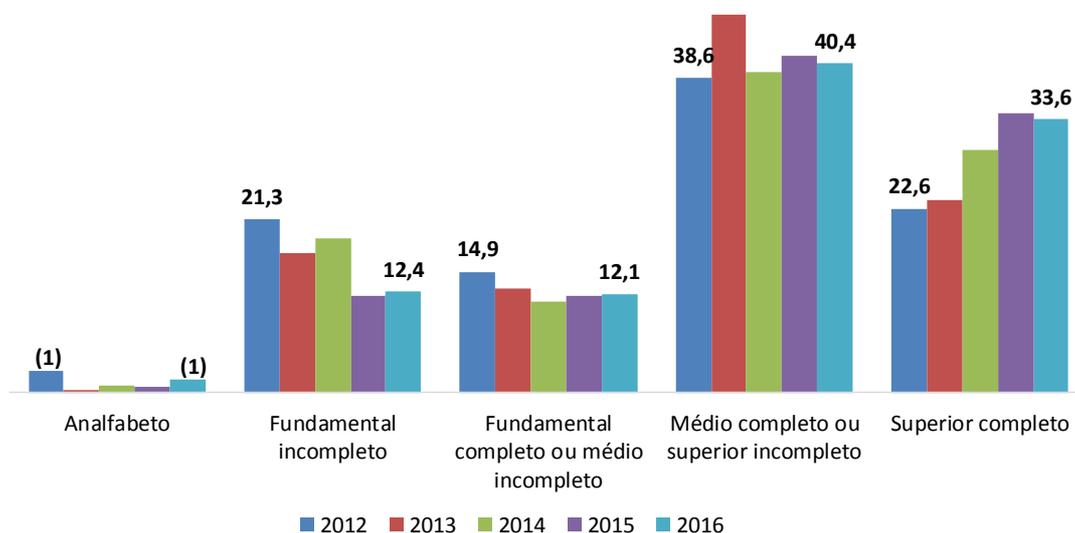


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Superior completo” apresentou aumento, passando de 22,6%, em 2012, para 33,6% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 38,6% em 2012, para 40,4% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante a maior parte do período em análise. (Gráfico 11).

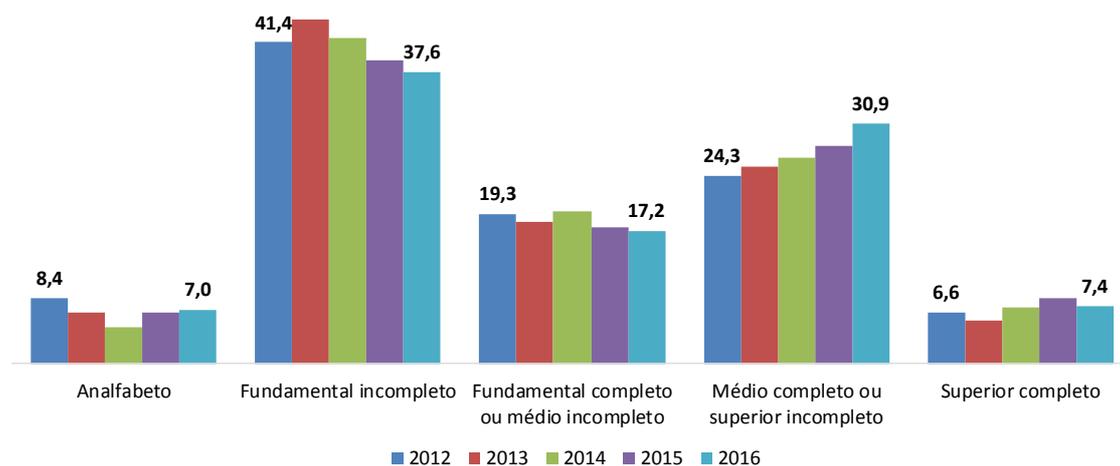
Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, passando de 41,4%, em 2012, para 37,6%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 24,3% para 30,9% no mesmo período. (Gráfico 12).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição dos empregadores por escolaridade**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento  
 Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição dos conta própria segundo escolaridade**  
**Espírito Santo 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual  
Elaboração: DIEESE